

LUX

3 FILMES
24 LÍNGUAS
28 PAÍSES

FILM

DAYS

UROK (A LIÇÃO)

Kristina Grozeva e Petar Valchanov
Bulgária, Grécia



UROK (A LIÇÃO)

KRISTINA GROZEVA E PETAR VALCHANOV

Nade é professora de inglês. Vive com o marido, que está desempregado, e a filha de quatro anos de idade. Um dia, ao voltar do trabalho, espera-a em casa um oficial de justiça. As prestações da casa não foram pagas. O marido utilizara o dinheiro para outros fins. Nade tem três dias para reunir os fundos e reembolsar o banco. Caso contrário, a casa será colocada à venda. Inicia-se então uma contagem decrescente em que os obstáculos se acumulam e a integridade de Nade, até aí exemplar, é posta à prova.

ALGUNS ELEMENTOS PARA ANÁLISE

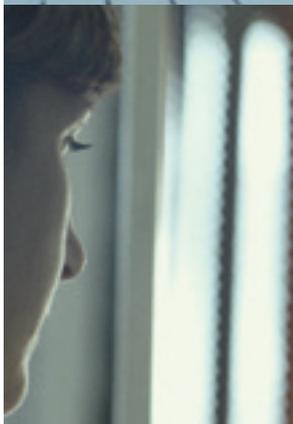
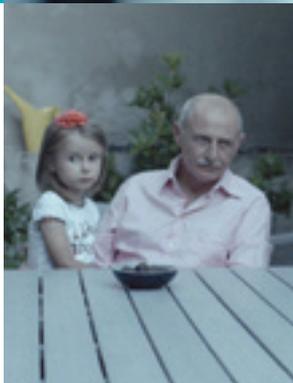
O filme apresenta uma personagem com dificuldades na sua vida privada (tem uma dívida a pagar) e na sua vida profissional (não aceita que um roubo cometido na escola fique impune). Estas duas intrigas *a priori* sem relação convergem no final do filme.

UMA MULHER ÍNTEGRA

O filme começa assim: a carteira de uma aluna, que continha o dinheiro para a sua refeição na cantina, foi roubada. Nade, a professora, pede aos alunos que esvaziem os seus sacos e deixa a jovem lesada proceder a uma busca para tentar recuperar a sua carteira. A busca não tem qualquer resultado. Nade pede, então, aos alunos que contribuam para um fundo comum para compensar a perda da colega. Ela própria é a primeira a contribuir. No final da aula, anuncia que dá ao ladrão uma oportunidade de se resgatar: fixa um envelope vazio na parede, onde o ladrão poderá colocar, anonimamente, o dinheiro do roubo. Quando da lição seguinte, a professora verifica o conteúdo do envelope: cai apenas uma beata, o que faz rir os alunos. Nade declara, então, que o roubo não ficará impune.

Estas duas cenas de abertura indicam uma personalidade apaixonada pela justiça e portadora de um conceito altamente moral da profissão de docente. Nade não se encontra ali apenas para ensinar inglês mas também para educar no sentido mais forte do termo: defender valores, neste caso a honestidade, a justiça, e fazê-los respeitar. Coloca muito alto este ideal. Com efeito, tudo o que faz e diz em relação a este roubo parece afetá-la pessoalmente.

A personagem de Nade é igualmente apresentada como bastante rígida e maníaca: arruma os cadernos, alinhando-os impecavelmente; apanha lixo deixado na rua para o colocar no caixote do lixo; não há qualquer desleixo no seu vestuário; ou ainda, quando visita a sepultura da mãe, pega num lenço que desdobra para se sentar em cima.





Perante as dificuldades com que se depara, Nade parece muito senhora de si própria e das suas emoções, em particular. Parece colocá-las à distância para avaliar e enfrentar os acontecimentos de maneira racional. Assim, seja confrontada com o roubo cometido na sua classe, com um oficial de justiça que lhe comunica a venda iminente da sua casa ou um empregador que recusa pagar-lhe o seu salário, Nade defende a sua posição, frequentemente com muita firmeza, permanecendo muito razoável e calma. Em suma, Nade distingue-se pelo seu senso moral, pelos seus ideais de justiça e ordem, que segue com intransigência e autocontrolo.

A INTRIGA DA DÍVIDA A PAGAR



As prestações da casa não foram pagas. O marido de Nade ignorou as cartas de aviso. Se o dinheiro não for reembolsado no prazo de três dias, a casa será colocada à venda. Nade começa por tentar negociar com o banco mas essa abordagem não produz resultados. Resta encontrar o dinheiro. Nade reclama, em primeiro lugar, os seus honorários ao empregador que lhe dá textos para traduzir, mas, mais uma vez, não obtém nada. Nade recorre então a um prestamista.

Mal resolve este problema, outro surge: o homem para quem faz traduções está falido e foge. Nade não pode, pois, contar com o pagamento dos seus honorários. Pede, então, um prolongamento do seu empréstimo ao prestamista. O reembolso toma uma forma inesperada: Nade é instada a atribuir a Mitko, sobrinho do prestamista, uma classificação melhor do que a merecida. Nade encontra-se, assim, mergulhada na mesma contradição que o jovem ladrão que ela procurava descobrir no início do filme. Por este efeito de espelho, Nade é levada a interrogar-se. Quais foram as razões que levaram o jovem a roubar? Porquê a sua obstinação em querer puni-lo?



NO PLANO CINEMATográfico

A lição apresenta características estéticas notáveis. Trata-se de um filme pouco loquaz, em que o espetador é convidado a fazer um importante trabalho de interpretação. Com efeito, Nade exprime-se com muito poucas palavras: é pouco eloquente e o seu rosto relativamente impassível. É a sucessão dos seus gestos e das situações que vive que permite ao espetador reconstituir o estado mental de Nade, dar sentido aos seus atos e, por fim, compreender o que se passa, o que ela faz ou sente.

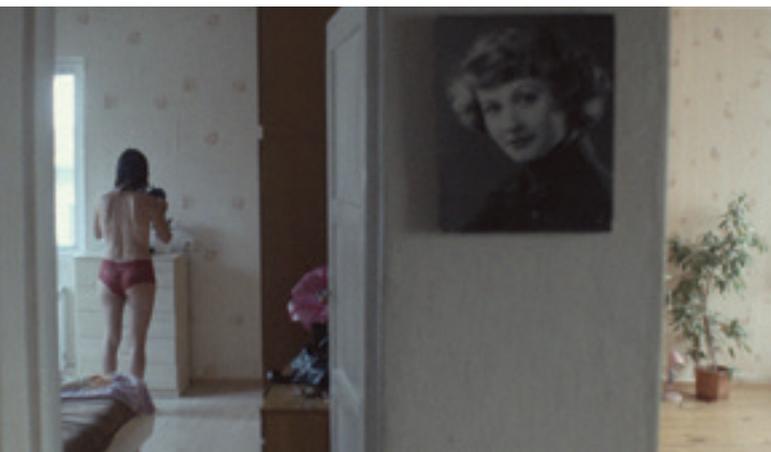
Assim, o ritmo do filme parece ser o mesmo da personagem: umas vezes, vivo, eficaz, direto ao essencial; outras vezes, lento, dando tempo à reflexão ou à dúvida. Deste ponto de vista, pode aproximar-se Nade da *Rosetta* dos irmãos Dardenne (Bélgica, 1999) ou da personagem de Thierry, em *A lei do mercado* (Stéphane Brizé, França, 2015). Estas duas personagens, tal como Nade, encontram-se em dificuldades, sem que o seu pensamento seja verbalmente expresso. Trata-se de um estilo cinematográfico que se poderia classificar de documental, ao serviço de uma crítica social que denuncia o individualismo, a prevalência do dinheiro sobre os valores morais e os ideais.



TEMAS PARA REFLEXÃO

O título do filme, *A lição*, faz evidentemente referência à profissão da personagem principal. Mas a história de Nade e das suas dificuldades financeiras convida a encontrar outras interpretações, mais subtis, do título. Que interpretações do título se podem apresentar? Quem dá a lição a quem nesta história?

Nade é uma personagem ambígua, que pode parecer antipática a alguns devido à sua rigidez, à sua falta de sentido de humor, ao seu aparente controlo... Pode, pelo contrário, parecer próxima de outros devido aos seus valores morais, à sua dignidade, à forma como enfrenta as dificuldades. O que pensa desta personagem? Por exemplo, considera que a sua ideia de justiça seja universal?





PERGUNTA

O filme foca, com frequência, o tema da dívida: Nade tem uma dívida ao banco, depois ao prestamista; o pai «deve» uma pedra funerária à sua mulher; o pequeno ladrão «deve» dinheiro à classe; o empregador «deve» honorários a Nade. É evidente que os juros da dívida — o custo do serviço, de alguma forma — são de natureza económica, mas por vezes também de natureza moral ou psicológica. Este custo moral é ocasionalmente exorbitante e assemelha-se a uma humilhação. O devedor encontra-se, por fim, perante o credor numa relação de sujeição. Pode desenvolver esta ideia e fazer um paralelo com as dívidas dos Estados?

Anne Vervier

les grignoux



REALIZAÇÃO Kristina Grozeva,
Petar Valchanov

ARGUMENTO Kristina Grozeva,
Petar Valchanov

ELENCO Margita Gosheva, Ivan Barnev,
Ivanka Bratoeva, Ivan Savov, Deya Todorova,
Stefan Denolyubov

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA Krum Rodriguez

PRODUTORES Kristina Grozeva,
Petar Valchanov, Konstantina Stavrianou,
Rena Vougioukalou, Magdalena Ilieva
PRODUÇÃO Abraxas Film Ltd, Graal films
and Little Wing

ANO 2014

DURAÇÃO 105'

GÊNERO drama

PAÍSES Bulgária, Grécia

VERSÃO ORIGINAL búlgaro





AS NOSSAS HISTÓRIAS ILUMINADAS PELA EMOÇÃO DO CINEMA

O Parlamento Europeu tem a honra de apresentar os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE 2015 ¹:

MEDITERRANEA de Jonas Carpignano

Itália, França, Estados Unidos da América, Alemanha, Catar

MUSTANG de Deniz Gamze Ergüven

França, Alemanha, Turquia, Catar

UROK (A LIÇÃO) de Kristina Grozeva e Petar Valchanov

Bulgária, Grécia

Estas histórias multifacetadas, resultantes da grande dedicação e criatividade de jovens realizadores europeus, serão exibidas durante a quarta edição dos LUX FILM DAYS ².

LUX FILM PRIZE

A cultura desempenha um papel fundamental na construção das nossas sociedades. Com isto em mente, o Parlamento Europeu lançou o LUX FILM PRIZE em 2007, com o objetivo de aumentar a distribuição de filmes europeus em toda a Europa e de desencadear debate e reflexão à escala europeia sobre questões sociais importantes. O LUX FILM PRIZE é uma iniciativa única. Enquanto a maioria das coproduções europeias é exibida apenas no seu país de origem e raramente distribuída noutros países, mesmo dentro da União Europeia, o LUX FILM PRIZE proporciona a três filmes europeus a rara oportunidade de serem legendados nas 24 línguas oficiais da União Europeia.

O vencedor do LUX FILM PRIZE será eleito pelos deputados ao Parlamento Europeu e anunciado em 25 de novembro de 2015.

LUX FILM DAYS

O LUX FILM PRIZE deu também origem aos LUX FILM DAYS. Desde 2012, os LUX FILM DAYS apresentaram os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE a uma audiência europeia mais ampla. Através dos LUX FILM DAYS, convidamo-lo a viver uma experiência cultural única, que ultrapassa fronteiras. De outubro a dezembro de 2015, pode juntar-se a uma audiência de amantes do cinema em toda a Europa para assistir a *Mediterranea*, *Mustang* e *Urok (A Lição)* numa das 24 línguas oficiais da União Europeia. Não se esqueça de votar no seu filme preferido no nosso sítio [web luxprize.eu](http://web.luxprize.eu) ou na nossa página no Facebook.

MENÇÃO HONROSA DO PÚBLICO

A «Menção honrosa do público» resulta da escolha do público no âmbito do LUX FILM PRIZE. Aproveite a oportunidade para votar em *Mediterranea*, *Mustang* ou *Urok (A Lição)* e participará num concurso para assistir ao Festival de Cinema Internacional de Karlovy Vary, em julho de 2016, a convite do Parlamento Europeu, e anunciar o vencedor da «Menção honrosa do público».

¹Prémio do cinema LUX.

²Dias do cinema LUX.

VEJA,
DEBATA
E VOTE



@luxprize



#luxprize

LUX
PRIZE
.EU